Autogestão

Contra o Estado e o Patrão.

Jan-05
Nº 16

Custo: R$0,10 Distribuição: Livre

O informativo do Coletivo Libertário Ativista Voluntariado de Estudos

Local das Reuniões: R. da Jangada, nº34 Vila da Penha – Rj. Horário: Domingos às 16:00. Contato: 9508-0902
Caixa Postal: 18056 CEP: 20720-970 E-mail: autogestao@riseup.net Home Page: www.clave.cjb.net

Explorados? Por que somos?

Olhe para o mundo e o que você vê? Roubos, assassinatos, miséria, fome, destruição da mãe-natureza, corrupção, desigualdade social, violência...

Alguns dizem que é o fim dos tempos. Um castigo divino... Será? Qual é a causa de todas essas mazelas? Por que estamos nesta situação? Antes de responder estas perguntas, devemos abandonar as respostas simplistas, ou seja, que resumem todo um problema complexo, num único e simples motivo. Devemos usar nossos cérebros para tentar entender o que aconteceu com a espaçonave Terra. Onde foi que erramos!? Deve estar se perguntando você!

Primeiro abandonemos os mitos antes de prosseguir nossa investigação! Um deles é de que o mundo está como está por que o ser humano é uma raça destinada a destruição e de que somente uma mudança individual alterará todo o planeta.

Estamos numa situação tão caótica que achamos que o caos provocado pela organização social burguesa é algo biológico ou seja, que está dentro do ser humano e não pode se modificar! Lamentável.

Praticando o "bem" segundo este mito moderno, todos os problemas estruturais se resolveriam "espontâneamente". Isto é como construir uma casa na lama e desejar que ela não afunde pintando as paredes de rosa. A mudança individual éindispensável para a construção de um mundo novo; uma nova sociedade deve ser cimentada sob o respeito, o amor ao próximo, apoio mútuo e a solidariedade entre seus membros. É como um velho provérbio oriental: "antes de viajar pelo mundo, dá alguns passos dentro da tua casa." O ser humano é fruto do meio. Vivendo num ambiente competitivo, violento e desigual como o sistema capitalista, tendemos a despertar sentimentos negativos do ser humano, como o egoísmo por exemplo. Porém existem instituições históricas que são as REAIS promovedoras desses problemas e estas instituições não irão se modificar pela "mudança individual". Teremos que construir novas instituições baseadas nas NECESSIDADES do ser humano ao invés de instituições voltadas ao lucro como no sistema capitalista.

A mídia não diz que a riqueza da socialite é a pobreza do morador da favela, que a Ferrari do jogador de futebol é a falta de transporte do suburbano e que o luxo do primeiro mundo é a miséria do terceiro. Apesar de desconexos, estes problemas têm uma ligação profunda... Uma ligação direta com o CAPITALISMO. Não existe sistema capitalista "mais humano". Basta perder alguns dias estudando o mesmo e verificaremos que isso é uma grande fantasia inventada pelos intelectuais defensores da elite.

Bem, porém como foi que as coisas chegaram a este ponto? Para compreendermos, teremos de voltar muitos anos atrás. Muitos dos problemas citados lá em cima no parágrafo tem raízes estruturais, ou seja, são muito, muito antigos. Para sabermos como chegamos a este estágio, devemos compreender que a causa primordial de todos estes problemas é o sistema econômico, social e político atual voltado para o lucro como dissemos antes. Há 50.000 anos atrás vivíamos como coletores. Pegávamos tudo direto da mãe natureza. Frutas e raízes básicamente. Não sabíamos plantar nem pescar.

Com o tempo começamos a caçar. Só coletávamos o suficiente para nos alimentarmos. Porém, com o passar de muitos anos, descobrimos a agricultura. E ao invés de andar perambulando, fincamos raízes no solo e fundamos o que conhecemos como civilização.

Cada homem e cada mulher eram donos apenas de seus objetos pessoais, coisas "maiores" como o gado e o território de caça pertenciam a toda comunidade.

Com o surgimento da agricultura éramos obrigados a ficar no mesmo lugar por vários meses, a guardar sementes para o plantio seguinte, a planejar e executar o trabalho nos campos.O planejamento, a reserva de comida, a defesa, as cercas, a necessidade de organização autodisciplina abriram caminho para organismos sociais especializados como igrejas, comandos, exércitos. E isso gerou o que chamamos de GUERRA.Em vez de duas horas por dia, trabalhávamos dez ou mais nos campos ou nas construções dos faraós e césares.A violência das guerras foi dividindo os seres humanos em dois tipos: os homens livres e os escravos. Os prisioneiros capturados das guerras tornavam-se os escravos, trabalhando a vida inteira para os senhores da morte e que seriam até os dias de hoje os trabalhadores das fábricas, das indústrias, dos escritórios, etc.Morríamos nas guerras deles, éramos deportados quando eles resolviam, e quem tentasse voltar à liberdade anterior era torturado, mutilado ou morto.

Os exploradores comiam do bom e do melhor, tinham regalias, direitos especiais e não trabalhavam mais para comer ou beber, afinal os escravos podiam fazer esse serviço. Os exploradores eram poucos. Já os escravos cresciam assustadoramente. Os primeiros Estados surgidos; no Egito, na Mesopotâmia, na China e na América Central eram fundados sobre uma autoridade divina; eram estados teocráticos. Os legisladores(os políticos de hoje em dia diríamos assim) eram legisladores segundo eles próprios, por que algo divino concedia a eles esse privilégio(hoje a desculpa mudou). As regalias, a opulência e a luxúria eram justificadas dessa maneira indecorosa; de uma maneira "divina".

Foram surgindo então as CLASSES SOCIAIS. Os seres humanos não tinham mais direitos iguais. A época onde todos os integrantes da comunidade dividiam tudo acabara-se. As leis gregas e romanas, legitimaram a desigualdade, estabelecendo direitos exclusivos de indivíduos como proprietários. Ou seja: a terra também não era mais de todos.E foi na Grécia que a (falsa)democracia que conhecemos hoje começava a germinar. A unidade política grega era a *polis*, ou cidade-estado, cujo governo era supostamente democrático. Tão democrática que os os escravos estavam excluídos de participar das instituições políticas.Com a queda do império Romano, uma nova era de exploradores foi surgindo: A idade média.
A diferença entre ricos e pobres se acentuava cada vez mais. Agora a desculpa era de que o sangue nobre dos lordes, barões e senhores da terra os conferia o direito de não trabalhar. O Estado foi aumentando de tamanho e necessitando cada vez mais de recursos para pagar as enormes despesas com a burocracia. Isso gerou um excesso de impostos. A igreja e os grandes proprietários não pagavam impostos. Mais alguém tinha que pagar a conta...

E novamente foram escolhidos os bodes expiatórios. Os camponeses carregaram os parasitas nas costas, pagando taxas extremamente extorsivas!Muitos abandonavam o trabalho para fugir dos impostos buscando um novo tipo de vida. Porém o Estado prendia de maneira coercitiva ou hereditária as pessoas à profissão, no caso dos camponeses pelo colonato. Os camponeses eram usurpados de uma maneira cruel pelo Estado(como as contas, os impostos e as taxas que pagamos atualmente) e cinicamente os mesmos culpados da sua pobreza(os nobres) ofereceriam a eles uma suposta "proteção militar" contra inimigos, que invariávelmente nunca surgiram.

Essa proteção era na verdade uma contrato de escravidão até o fim de suas vidas. Estabeleceu-se aí o feudalismo. Os nobres acreditavam que os camponeses tinham nascido para serví-los; Um camponês francês estava avaliado em 38 soldos e um cavalo valia 100 soldos!

No ápice da exploração estava o rei ou imperador e o papa; mais abaixo os ocupantes das antigas circunscrições administrativas, os duques, condes ou viscondes; depois vinham os barões, ou "senhores castelões"; abaixo na hierarquia apareciam outros nobres, cavaleiros e o clero, isentos do pagamento de taxas; na base, carregando todos em suas costas estavam os camponeses e servos, destinados a uma vida de miséria, sem nenhuma perspectiva de mudanças(como hoje em dia...).

No auge do cristianismo, que de certa maneira introduziu a idéia da igualdade entre todos os homens, filhos do mesmo Deus, a igreja agia de forma contrária, compactuando com o regime de escravidão da época. Com o surgimento da "venda" de propriedades(os senhores na época só podiam repassar as propriedades depois de mortos ou por hereditariedade), a coisa foi ficando feia para os mais pobres.A terra agora valia algo. Era moeda. Era valor. O acesso a terra para os camponeses ficou cada vez mais reduzido, o que gerou uma legião de esfarrapados, sem trabalho e sem terras. Após a Revolução Francesa, os nobres não eram mais os donos do poder. Uma nova classe surge:

A BURGUESIA. Agora os grandes comerciantes, os grandes latifundiários donos da terra é que comandavam o jogo. Junte um monte de artesãos arruinados pela indústria manufatureira e eis a situação ideal para gerar a classe PROLETÁRIA. Não tínhamos acesso a TERRA, não éramos mais todos IGUAIS e agora a única coisa que nos restava era a nossa força de trabalho. Ao invés da PROTEÇÃO dos nobres, surge O DESEMPREGO, como a nova chantagem em tempo integral para o resto de nossas vidas, que definirá o quanto ganharemos. Em pleno século XXI percebemos que as coisas continuam como há centenas de anos atrás. Qual a diferença entre os camponeses miseráveis da França feudal e os agricultores pobres do nordeste?

Qual a diferença entre os escravos da Grécia Antiga e os bóias-frias? Qual a diferença entre os Barões e Lordes ingleses da idade média e os milionários de hoje? Qual a diferença entre trabalhar 10 horas por dia na colheita do nobre de sangue "azul" e 12 horas dentro de um escritório em algum prédio cinza de sua cidade?Qual a diferença entre a miséria do século XXI e a miséria do século XVI? Veja ao seu redor! Nada mudou! Os exploradores mudaram os nomes! O regime de escravidão se perpetua! A exploração agora está muito mais "moderna", complexa, escondida sob uma nuvem densa de mentira.

(continua na pág 2)

Pensando bem...

"Só peço para ser livre. As borboletas são livres."

(Charles Dickens)

(continuação da pág 1)

O que queremos lhe mostrar é que durante toda a história existiram duas classes distintas: EXPLORADORES e EXPLORADOS. Temos os meios de produção nas mãos, ou seja, todos os bens e serviços(alimentação, saúde, educação, etc) são MOVIDOS pelos EXPLORADOS. Porém CONTROLADOS pelos EXPLORADORES. O que isto significa? Significa que os EXPLORADORES, não farão os bens e serviços se moverem de acordo com as NECESSIDADES dos EXPLORADOS e sim de acordo com o LUCRO deles próprios! Para isso mudar devemos nos organizar e fundar uma nova sociedade. Porém os EXPLORADORES controlam o ESTADO, controlam os EXÉRCITOS e os demais aparelhos repressivos. Os lordes continua no alto de seus castelos contemporâneos; porém da mesma forma que os castelos medievais, estes foram construídos com nosso suor.

Lula e vaiado(e isso foi pouco)

O presidente Luís Inácio Lula da Silva foi vaiado durante o V **Fórum Social Mundial**. Cerca de 2 mil pessoas protestaram contra o governo Lula durante sua rápida visita. Dois estudantes que vaiaram o presidente durante seu discurso, foram presos e agredidos pela segurança. Após sua rápida visita, Lula foi diretamente para o **Fórum Econômico Mundial**, em Davos na Suíça repetir seu discurso demagógico e superficial, sobre o combate a pobreza, a fome, para os mesmos responsáveis diretos desses problemas. Nos assusta é a inocência dos outros partidários de oposição do governo Lula. Lula não traiu a classe trabalhadora. Ele sempre deixou claro que nunca iria romper com o capitalismo, que iria prosseguir com o governo neo-liberal de FHC. **Por que assustar-se?**

Como sempre, Lula como um tolo e cínico "papagaio de pirata" não se aprofunda no debate e nem tenta romper com os reais mecanismos causadores desses problemas(FMI, OMC, etc). Outros partidos oportunistas(PSTU, PSOL, PCO) e que seguem uma cartilha pseudo revolucionária, autoritária, burocrática e reformista, prosseguem aproveitando-se de estarem na oposição, para tentar conquistar as sonhadas "vaguinhas" no jogo democrático burguês. Ao invés de lutarem ao lado do povo, preferem o dirigir. Jamais existiu um único partido na história que não se transformou em inimigo da classe trabalhadora. Como diria um velho companheiro libertário: *" Todo partido é revolucionário na oposição e conservador no poder."* Os membros da vanguarda revolucionária inevitávelmente se transformam nos novos opressores.

Todo aquele que controla nossas vidas é nosso opressor!

O que é totalitarismo?

Estado totalitário ou ditatorial é aquele em que não há divisão entre os três poderes (executivo, legislativo e judiciário), nem eleições. Não havendo essa divisão, o poder fica todo centralizado nas mãos dum indivíduo, dum grupo, duma assembléia, dum partido ou duma classe.

Outra característica do Estado totalitário é a completa ausência das liberdades individuais, tais como: liberdade de imprensa, de reunião, de associação, de expressão etc.

Breve análise do totalitarismo

Basta analisar a história, para verificar que o totalitarismo surge sempre que a classe dominante e seus privilégios são ameaçados, ou seja, sempre que os movimentos populares avançam demasiado em sua luta. Sua finalidade é defender e manter a ordem vigente através da força bruta e da liquidação e/ou domesticação dos movimentos populares.

Ele nasce então, como uma reação da classe dominante, a fim de conter a rebelião do povo. É, pois, um erro achar que o totalitarismo é algo independente, que age conforme os seus próprios interesses. O totalitarismo serve ao capital.

O fascismo não foi obra de Mussolini, mas da classe dominante italiana. A ditadura militar brasileira de 64 foi obra direta dos militares e indireta dos latifundiários que temiam perder seus privilégios.

O totalitarismo é o Estado despido. A "democracia" só existe enquanto há estabilidade para a classe dominante. Quando as bases do sistema são questionadas, a "democracia" cede rapidamente lugar ao totalitarismo.

Por essa causa, o totalitarismo foi o maior obstáculo à Revolução Social no século passado. Hoje o totalitarismo não é uma "realidade transparente", pois o sistema capitalista consegue escravizar a população por meios mais sutis. Porém, analisando alguns fatos cotidianos, vemos que o totalitarismo está presente de uma maneira ou de outra travestido pela democracia.

Prova disso são as políticas de violência aos camelôs do prefeito fascista Cesar Maia, a violência aos movimentos de ocupação de prédios abandonados, o fechamento das rádios comunitárias, o apelo da mídia pela volta do exército nas ruas e outras políticas sociais repressivas ou autoritárias; que ilustram exemplos, onde os exploradores, recorrem a força, para calar a voz dos oprimidos.

Com o aprofundamento da crise e a ascensão de uma nova ordem, o neoliberalismo; caminhamos para uma fase de intensa luta de classes.

Informes

Eleições de "brinquedo" no Iraque

Foram realizadas as primeiras eleições "democráticas" no Iraque, país este, invadido pelas forças Estado Unidenses, que matou aproximadamente **16.000** civis, desde a sua missão de "pacificação" do Iraque.

Como todos já devem desconfiar o representante eleito, servirá aos planos imperialistas americanos no Oriente Médio. Como sempre, o teatro da democracia é abastecido demagógicamente pelos seus defensores da mídia burguesa, enquanto nas ruas o povo é chacinado pelas tropas genocidas americanas. Devemos saber que é da natureza do Estado, seja ele de qualquer nacionalidade, promover a guerra entre povos, para servir aos interesses dos grandes cartéis, dos oligopólios e das máfias das multinacionais, estas sim, muito bem interessadas nos lucros que as guerras proporcionam.

O Haiti e o nosso futuro Vietnã?

Visando conquistar uma "vaguinha" no conselho da ONU, o governo brasileiro, seguindo as cartilhas do governo invasor e imperialista americano continua com o envio de tropas brasileiras ao Haiti. Usando o ridículo argumento de que "estamos levando paz ao povo haitiano". O Brasil coordena uma missão de "estabilização" da ONU no Haiti, o que na verdade é uma invasão grosseira, de um país que não segue os ditames da política yankee. Esta mesma política bélica, de guerra, que ajudou a derrubar Jean Betrand Aristide agora é seguida pelo Lulinha "Paz e Amor", que provávelmente como as coisas caminham, trará uns caixões enfeitados com nossa "digníssima" bandeira nacional. Como sempre os Governos não se contentam em interferir na vida dos indivíduos, das instituições e dos povos; precisam invadir outros países impondo a visão "democrática" à força! No útero de qualquer nacionalismo, germina o imperialismo. Basta ver exemplos históricos.

Nenhum governante nos representa. Analisemos esta democracia e veremos que é na verdade uma ditadura do capital.

A única solução é os povos se autodeterminarem, não ficando reféns de nenhum governo que seja.

Povos livres se autogovernam!!!

Enderecos Libertarios(RJ):

CLAVE: *Nossas reuniões acontecem aos domingos, 16:00h na Rua da Jangada nº 34 Vila da Penha*
CCS-RJ: *Rua Torres Homem Vila Isabel 790 (A biblioteca Social Fábio Luz funciona aos sabados de 9:00h às 16:00h)*
CELIP: *Reuniões às terças, 18:00h, Largo de São Francisco, Centro, no Instituto de Filosofia e Ciencias Sociais(IFCS) da UFRJ*
GAL: *Reuniões às quintas-feiras, 17:00h na UERJ, Maracanã, 9º andar*
COLETIVO ANARQUISTA DOMINGOS PASSOS: *Reuniões às quartas, 18:00h, campus do Gragoatá UFF Bloco N Niterói*